



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

CRIANÇA/S E INFÂNCIA/S PROTAGONISTAS DE SUAS HISTÓRIAS: COMO SE DÁ A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NESSE CONTEXTO?

CHILDREN AND CHILDHOOD PROTAGONISTS IN THEIR STORIES: HOW DOES LITERACY HAPPEN IN THIS CONTEXT?

Tamires da Silva Pais¹
Janaina Nogueira Maia Carvalho²

RESUMO

Este artigo resulta de estudos e reflexões baseados nas vivências das crianças e de suas infâncias, com o objetivo de compreender como se desenvolvem os processos de alfabetização e letramento nesse contexto. Nele, aborda-se a concepção de criança e infância ao longo da história, destacando as mudanças ocorridas em âmbito nacional. O texto apresenta a experiência de uma turma de pré-escola (pré-II) da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos, no estado de São Paulo, região Sudeste do Brasil. Essa vivência parte da concepção de que a criança é protagonista, sujeito de direitos e agente ativo em seu processo de aprendizagem. O projeto, intitulado Exploradores: o que tem vida?, evidencia as descobertas das crianças, oferecendo-lhes vez e voz. Criado a partir do interesse coletivo da turma, o projeto teve como finalidade diferenciar seres vivos de não vivos, estimular a exploração do ambiente, promover a compreensão do sistema de escrita alfabética e fomentar o letramento linguístico. Dessa maneira, constata-se que, ao incentivar o avanço das hipóteses de escrita das crianças e valorizar sua autoria de forma lúdica, promove-se uma aprendizagem significativa e enriquecedora.

Palavras-chave: Alfabetização. Protagonismo. Infância.

ABSTRACT

This article is the result of studies and reflections based on the experiences of children and their childhoods, with the aim of understanding how literacy and literacy processes develop in this context. It addresses the conception of children and childhood throughout history, highlighting the changes that have occurred at a national level. The text presents the experience of a

¹Pós graduanda em Alfabetização, Letramento e Educação Especial, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). tamirespais@gmail.com

² Professora efetiva na UFMS, campus de Aquidauana/CPAQ. janaina.maia@ufms.br



preschool class (pre-II) from the Municipal Education Network of São José dos Campos, in the state of São Paulo, Southeast region of Brazil. This experience is based on the conception that the child is the protagonist, subject of rights and active agent in their learning process. The project, entitled Explorers: what is there in life?, highlights the children's discoveries, offering them a voice and a voice. Created based on the collective interest of the class, the project aimed to differentiate living beings from non-living beings, encourage exploration of the environment, promote understanding of the alphabetic writing system and encourage linguistic literacy. In this way, it appears that, by encouraging the advancement of children's writing hypotheses and valuing their authorship in a playful way, meaningful and enriching learning is promoted.

Keywords: Literacy. Protagonism. Infancy.

1. INTRODUÇÃO

Para refletirmos sobre as conquistas alcançadas ao longo da história das políticas públicas relacionadas à alfabetização na Educação Infantil, discorreremos, neste artigo, sobre as concepções de infância ao longo dos anos, as nuances do desenvolvimento infantil e a conquista da educação para bebês, crianças bem pequenas e pequenas. Abordamos os direitos desses seres sociais, consolidados a partir da década de 1990 e sancionados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que se fundamenta em três pilares: proteção integral, prioridade absoluta e participação.

A participação está intimamente ligada à cultura de pares, que valoriza a interação entre crianças, compreendendo que elas necessitam do convívio para se desenvolverem e aprenderem. Realizamos um estudo sobre essa cultura, destacando a importância da interação entre crianças, que promove aprendizado e desenvolvimento, contribuindo significativamente para o avanço das hipóteses de escrita³ e para reflexões acerca do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Nesse contexto, analisamos a alfabetização a partir da perspectiva da criança como protagonista, valorizando seus conhecimentos prévios, gostos e interesses, além de considerar seu ambiente e realidade social. Propomos um letramento linguístico baseado em um contexto real e carregado de significados.

Com o objetivo de enfatizar a "vez e voz" das crianças e reconhecê-las como sujeitos de direitos, ativas em seu processo de ensino-aprendizagem, apresentamos a participação das crianças no projeto "Exploradores: O que tem vida?". O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal na cidade de São José dos Campos, no estado de São Paulo, e surgiu a partir do

³ Hipóteses de escrita: níveis de escrita concebidos pela teoria da Psicogênese da Escrita de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999). De acordo com as autoras, as crianças passam por cinco níveis de escrita: pré silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábica alfabética e alfabética.



interesse das crianças de uma turma de pré-escola. Elas demonstravam curiosidade em observar os seres da natureza e questionavam o que caracteriza um ser como vivo. A partir dessas dúvidas, iniciaram uma investigação sobre os requisitos necessários para que algo seja considerado vivo.

Com base nas propostas pedagógicas, as crianças aprenderam e desenvolveram habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos campos de experiência "Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações" e "Escuta, fala, pensamento e imaginação". Essas atividades estavam atreladas à realidade das crianças e faziam sentido em seu contexto. Elas observaram e investigaram possíveis seres vivos presentes em seu entorno. Conforme Souza (2007, p. 07) afirma: “a criança é sujeito social, investigado, observado e compreendido a partir de perspectivas investigativas e teóricas distintas”.

O projeto reconhece as múltiplas linguagens e narrativas das crianças. Durante seu desenvolvimento, elas puderam se expressar e interagir utilizando diferentes formas de linguagem — escrita, sonora, verbal, artística, digital, entre outras — conforme suas preferências.

Ao compreendermos a criança como sujeito de direitos e protagonista, com "vez e voz", realizamos uma avaliação sobre o projeto, ouvindo-as e registrando suas observações. Esse processo validou a experiência e permitiu ajustes nas propostas, garantindo um melhor atendimento às necessidades delas. Assim, constatamos que o avanço nas hipóteses de escrita, promovendo a autoria das crianças de maneira lúdica, resulta em uma aprendizagem significativa.

2. CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA AO LONGO DO TEMPO: NUANCES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ao longo dos anos, a história da criança e de sua infância passou por diversos marcos, sendo construída em diferentes tempos e contextos. Inicialmente, a criança era concebida como uma tábula rasa: não tinha o direito de opinar, falar ou refletir, sendo vista como um ser à parte. Ela não frequentava todos os espaços sociais, era invisível e desprovida de voz. Durante a primeira infância, não frequentava a escola; e, quando começou a frequentar, o espaço escolar tinha um caráter exclusivamente assistencialista, servindo apenas como um local onde as mães pudessem deixar seus filhos para serem cuidados enquanto trabalhavam.

Essa concepção, predominante até então, começou a se transformar no início da década de 1990. Os direitos das crianças foram estabelecidos na Constituição Federal de 1988, e a partir



das mudanças curriculares promovidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, surgiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esse estatuto assegura o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, garantindo-lhes dignidade e proteção plena. Ele também destaca que todas as crianças possuem direitos e deveres. A LDB de 1996 reforça essas garantias, ao tornar a Educação Infantil obrigatória e reconhecer a criança como um fenômeno social.

Atualmente, a criança é compreendida como sujeito de direitos, portadora e produtora de cultura. É pesquisadora, curiosa, inventiva e visível em todos os espaços. Ela possui "vez e voz" e é valorizada como protagonista de sua própria história. Nesse contexto, a Sociologia da Infância concebe a criança como um ser com identidade própria, propondo seu estudo como parte integrante da sociedade. Como afirma Sarmento (2011, p. 27):

[...] estudar as crianças como actores sociais de pleno direito, a partir do seu próprio campo, e analisar a infância como categoria social do tipo geracional é o objetivo a que se tem proposto a sociologia da infância.

Assim, à luz da Sociologia da Infância, a criança, enquanto ser social, encontra-se em constante desenvolvimento, contribuindo para o mundo e para a construção de sua cultura. Essa concepção deve ser continuamente ampliada, com a área de pesquisa promovendo debates relevantes sobre o fenômeno da infância.

2.1 Crianças e infâncias: cultura de pares e/o seu protagonismo

Refletir sobre a história da criança e da infância requer um olhar atento à cultura e ao protagonismo infantil. Ao longo do tempo, a concepção de criança passou por transformações significativas. No passado, era vista como um ser passivo, uma tábula rasa, desprovido de conhecimentos prévios e incapaz de compreender o mundo. Atualmente, é reconhecida como um ser ativo, portador de direitos e protagonista de sua própria aprendizagem. Participa de maneira ativa nas decisões, escolhas e ações que impactam sua vida e seu desenvolvimento. Como afirma Puerta (2022, p. 68): "[...] as crianças são seres ativos e sujeitos de direitos que estão inseridos numa sociedade, na qual criam suas culturas, ao mesmo tempo que internalizam e participam da reprodução cultural do mundo dos adultos."

As crianças protagonistas possuem múltiplas linguagens, como enfatizou Loris Malaguzzi em seu poema "A criança é feita de cem". Elas se expressam de diversas formas, comunicando-se com o mundo por meio da arte, da escrita, da fala, do corpo e de tantas outras



maneiras. No contexto escolar, é fundamental permitir que escolham os meios que mais lhes agradam para se expressarem, valorizando sua individualidade e criatividade. Assim,

[...] as crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens, escultura teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. (Edwards, Gandini, Forman, 1999, p.21).

Expressar-se é um dos direitos fundamentais das crianças, pois lhes permite desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de externalizar sentimentos, ideias, desejos, concepções e necessidades. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além desse direito, estabelece outros cinco direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

1. Conviver: engloba a possibilidade de interagir, criar vínculos afetivos e sociais, e aprender com a diversidade.
2. Brincar: uma atividade natural e essencial, parte do desejo e da necessidade das crianças.
3. Participar: implica ter voz nos processos de aprendizagem, escolhendo brincadeiras, ambientes e materiais.
4. Explorar: envolve a investigação de gestos corporais, formas e elementos do ambiente.
5. Conhecer-se: favorece a construção da identidade da criança e seu sentimento de pertencimento a um grupo social.

Nesse contexto, é essencial que as crianças interajam com diferentes pessoas e grupos, sejam elas crianças ou adultos. No caso das relações entre crianças, essa interação é conhecida como cultura de pares, a qual reconhece a criança como produtora de cultura. As interações entre pares moldam comportamentos sociais e atitudes, e a convivência com outras crianças favorece tanto o desenvolvimento quanto a aprendizagem. Sendo um ser social, histórico e cultural, a criança constrói conhecimento em contato com os outros, expandindo seus saberes a partir dessas interações.

Conforme Souza (2019, p. 214):

“As interações acontecem, sobretudo, quando as crianças internalizam e atribuem significados ao que é compartilhado ou experienciado com seus pares. Dessa forma, os signos culturais ou os elementos simbólicos culturais vão se ampliando, demonstrando que os dispositivos móveis têm favorecido a resignificação e a introdução de novas formas de brincar, compondo a cultura lúdica.”

Por meio do brincar, os processos interacionais se intensificam, permitindo que as crianças ampliem seu conhecimento de mundo, atribuam significados às experiências cotidianas e se desenvolvam de forma integral — nos aspectos cognitivo, emocional, social e



físico. Dessa forma, constroem sua própria cultura de maneira natural, por meio das interações que vivenciam.

Essas interações também desempenham um papel crucial no processo de alfabetização. É no diálogo entre os pares que as crianças formulam hipóteses sobre leitura e escrita, trocam experiências e saberes, e compartilham ideias. Por meio de uma abordagem ativa, inclusiva e colaborativa, aprendem umas com as outras, potencializando seu desenvolvimento linguístico e social.

3. PROTAGONISTAS DE SUAS HISTÓRIAS: COMO SE DÁ A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NESSE CONTEXTO?

A alfabetização e o letramento, no contexto do protagonismo infantil, exigem atenção à fala das crianças, aos seus questionamentos e, a partir de uma escuta ativa, a oferta de propostas significativas que tenham como foco a leitura e a escrita. Nesse sentido, durante o primeiro semestre de 2024, em uma turma de Pré II, composta por crianças de cinco a seis anos de idade, foi desenvolvido o projeto “Exploradores: O que tem vida?”, em uma escola municipal localizada na zona sul de São José dos Campos, no estado de São Paulo.

O projeto teve início a partir da observação dos interesses da turma, bem como de seus diálogos e questionamentos, com o objetivo de promover investigações significativas. Sua base foi o currículo da Educação Infantil do município, que articula os campos de experiência com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo o Currículo da Educação Infantil da Prefeitura de São José dos Campos (2021, p. 72): "Por meio de suas experiências, a criança tem a oportunidade de construir conhecimentos importantes para sua aprendizagem e seu desenvolvimento, sendo respeitada na especificidade de seu jeito de agir, pensar e sentir."

Durante o projeto, as crianças puderam, por meio de suas vivências, expressar seus conhecimentos prévios, compartilhar ideias sobre o que constitui um ser vivo, investigar animais e elementos da natureza, observar e pesquisar as características e necessidades que cada ser vivo possui para sobreviver. Além disso, exploraram e estudaram mais profundamente seres vivos de seu interesse, como minhocas, bichos-pau, bichos-folha, taturanas e cogumelos. De acordo com Daniela Martini (2020, p. 41): "Em cada experiência existe sempre a exigência de se experimentar, pesquisar e interpretar."

Ao longo das propostas, o grupo realizou diversas atividades, como leituras e visualização de vídeos sobre seres vivos, expedições pela escola, experiências práticas, observação de animais e plantas com o uso de um microscópio portátil. As crianças também



gravaram áudios, registraram fotografias e vídeos utilizando uma câmera fotográfica manuseada por elas mesmas e compartilharam seus conhecimentos com a comunidade escolar, validando suas múltiplas linguagens. Conforme aponta o Currículo da Educação Infantil da Prefeitura de São José dos Campos (2021), é essencial organizar contextos que favoreçam a expressão das crianças por meio das múltiplas linguagens.

Além de ampliar os conhecimentos e saberes das crianças, o projeto contribuiu para a formação de cidadãos conscientes, comprometidos com a vida e com o cuidado dos seres vivos. Dessa forma, promoveu o desenvolvimento de uma consciência ecológica, incentivando a preservação do meio ambiente e o respeito à natureza.

3.1 Como vivem, aprendem, brincam as crianças: momentos de pesquisa e realidade

Após refletirmos sobre as crianças e suas infâncias na Educação Infantil, destacamos a relevância de compreender como vivem, aprendem e brincam. Nesse contexto, apresentamos o desenvolvimento e as práticas do projeto de investigação “Exploradores: O que tem vida?”, fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que assegura os direitos de aprendizagem. O projeto abordou os campos de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e também se apoiou no Currículo da Prefeitura de São José dos Campos (2021), que propõe o planejamento de contextos de aprendizagem que favoreçam a exploração, observação, investigação, criação de significados e a construção da identidade pelas crianças.

A bibliografia “Educar é a busca de sentido”, organizada por Daniela Martini, Ilaria Mussini, Cristina Gilioli e Francesca Rustichelli, com a colaboração de Antonio Gariboldi, também serviu como referencial teórico. O objetivo geral do projeto foi proporcionar às crianças o contato com o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), ampliar seus conhecimentos sobre seres vivos e não vivos, estimular a exploração desses temas junto ao uso de materiais de pesquisa e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a vida, promovendo uma consciência ecológica.

O Currículo da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos, alinhado à BNCC, incentiva projetos de investigação baseados nos interesses das crianças. Assim, desde o início do ano letivo, foram realizadas observações e registros das vivências contínuas na unidade escolar. Durante os momentos de recreação no parque da turma de Pré II D, foi observado que as crianças demonstravam interesse em explorar elementos da natureza, como minhocas,



plantas e cogumelos. Essas experiências geraram questionamentos, como: “Prô, esse cogumelo é venenoso?”, “Eu já comi cogumelos.”, “Eu já vi cogumelos nos desenhos.”, “Esse é um cogumelo mesmo, é um smurf!”.

Em outro momento, uma criança quebrou um galho de árvore, e a professora explicou que a planta era um ser vivo e que não "gostaria" de ter partes do corpo quebradas. Essa explicação gerou um debate entre os alunos: “Ela não tem coração!”, “Ela tem sangue, eu já vi!”, “Ela é um ser vivo porque se mexe, igual o balanço”.

Diante desses questionamentos e do interesse evidente, a professora propôs investigações sobre o que caracteriza um ser vivo e suas necessidades para sobreviver, além de explorar o estudo de seres vivos específicos. As crianças, como protagonistas do processo, vivenciaram uma aprendizagem significativa e social.

O diferencial do projeto foi o uso das múltiplas linguagens das crianças, que puderam expressar seus conhecimentos por meio de desenhos, massinha de modelar, escrita (de acordo com as hipóteses de escrita de cada uma), gravação de vídeos e fotos utilizando recursos tecnológicos, que foram manuseados por elas mesmas. Além disso, as crianças criaram podcasts nos quais narraram as aprendizagens adquiridas ao longo da pesquisa. Essas atividades contribuíram para reforçar a importância da preservação do meio ambiente, tanto para as crianças quanto para a comunidade escolar, oferecendo experiências de aprendizado ricas e significativas para todos os envolvidos.

O projeto foi desenvolvido no período vespertino, duas vezes por semana. Inicialmente, foram planejadas seis propostas, mas, devido ao interesse e às necessidades das crianças, foram incluídas mais cinco, totalizando onze vivências, que estão documentadas em um arquivo disponível no drive da turma.

Figura 1- Estrutura do projeto de investigação no google drive.

Proposta	Perguntas para direcionar o olhar	Registro (formas de documentar a participação das crianças)
<p>2. Experiência de seres vivos</p> <p>Espaço: Sala de referência</p> <p>Materiais: 3 copos descartáveis, algodão, água, feijão, botão, pedra</p> <p>Tempo previsto: 40 minutos</p> <p>Agrupamento: grande grupo e pequenos grupos</p> <p>Descrição: No primeiro momento a professora irá relembrar as crianças do que elas ditaram na escrita do que precisa para ser um ser vivo, depois a professora relata que irão plantar 3 coisas para ver qual delas é um ser vivo e seguem as características que eles disseram.</p> <p>Ao longo da semana pedir para regarem e observarem os copinhos, em pequenos grupos.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Se interessaram pela escrita dos seres que plantamos?- A criança gostou de acompanhar o crescimento dos seres vivos e não vivos?- Quais foram as reações apresentadas pelas crianças durante as propostas?- A criança fez alguma descoberta sobre os seres vivos? Quis plantar mais alguma coisa para descobrir se tem vida ou não?	<ul style="list-style-type: none">- Registros serão feitos através da pauta do olhar da professora e fotográficos.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EMEI PROFESSORA ANGELA DE CASTRO FERNANDES LOPES

Interpretação do registro:
*A turma num geral ficou empolgado com a experiência, o Arthur Augusto comentou "Professora, não precisa nem plantar a pedra e o botão, eles nem são seres vivos".
Criaram um bilhete para a turma da manhã não mexer na experiência, a professora foi a escrita "Infelizmente, tivemos feriado na semana e o nosso feijão acabou morrendo, descobrimos então que seres vivos podem morrer, se não..."*

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

O drive da turma foi enriquecido com registros⁴ elaborados pela professora, incluindo fotografias, vídeos, áudios narrados pelas crianças, entre outros materiais. Esses registros foram utilizados como instrumentos de avaliação do projeto e evidências das atividades realizadas.

Considerando que a turma do Pré II D conta com duas crianças com baixa visão, as propostas foram planejadas para estimular os cinco sentidos, sempre oferecendo alternativas complementares à visão. Entre essas alternativas, destacaram-se atividades que envolviam a audição, como a gravação de áudios, e o tato, permitindo que as crianças sentissem as texturas dos seres vivos.

No início do projeto, foi realizada uma roda de conversa, configurada como uma assembleia, em que as crianças discutiram suas ideias sobre o que caracteriza um ser vivo e o que esses seres precisam para viver. Durante a atividade, a professora registrou na lousa as contribuições dos alunos, destacando os conhecimentos prévios apresentados, como: “Tudo o que Deus criou é ser vivo.”, “Ser vivo precisa andar.”, “Cresce.”, “Tudo o que se mexe com o vento é ser vivo.”. Ao registrar essas frases e palavras, a professora também enfatizou a

⁴ Todos os registros realizados ao longo do projeto “Exploradores: o que tem vida?”, foram feitos nos meses de março a junho do ano de dois mil e vinte e quatro tiveram a finalidade de evidenciar e avaliar o desenvolvimento do mesmo, assim como avaliar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. As fotografias e áudios das crianças apresentados no presente artigo possuem prévia autorização dos responsáveis legais, bem como da escola em questão e possuem caráter exclusivamente pedagógico.



consciência fonêmica, integrando a escrita como um elemento central no desenvolvimento da linguagem escrita e oral.

Figura 2 - Roda de conversa sobre o que acham que é ser vivo.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Na segunda etapa do projeto, após a professora relembrar a lista de características dos seres vivos elaborada pelas crianças, foi realizada uma experiência prática: plantar um botão, uma pedra e um feijão, com o objetivo de observar qual deles apresentaria características de um ser vivo, conforme discutido anteriormente. Para a atividade, foram utilizados três copos descartáveis, algodão, água, feijão, botão, pedra, caneta e adesivo. A turma demonstrou grande entusiasmo com a ação e, espontaneamente, sugeriu criar um aviso para a turma do contraturno, pedindo que não mexessem no experimento. A professora atuou como escriba, envolvendo as crianças na análise das palavras e reforçando a função social da escrita.

Ao longo dos dias, os alunos regaram os três copos e observaram as mudanças de forma ilustrativa, registrando-as em vídeo⁵. Gradualmente, o pé de feijão começou a crescer, demonstrando a vida. No entanto, durante um feriado prolongado, a planta acabou morrendo, levando as crianças a compreenderem que os seres vivos necessitam de cuidado para sobreviver.

Após acompanhar o crescimento de um ser vivo de perto, as crianças assistiram a vídeos informativos sobre o tema no projetor interativo e exploraram livros relevantes, ampliando seu repertório e aprofundando o entendimento sobre o conceito de vida.

Esse conjunto de propostas, somado à quarta etapa, foi realizado na sala de referência. Na última atividade mencionada, os alunos revisitaram a lista inicial de características dos seres

⁵ <http://surl.li/pdcgsa>



vivos, analisaram quais informações eram verdadeiras e acrescentaram novos aprendizados, consolidando os conhecimentos adquiridos.

Com o entendimento das características necessárias para definir um ser vivo, as crianças se prepararam para uma exploração prática, assumindo o papel de pesquisadores biólogos. Foram organizadas em pequenos grupos produtivos, conforme suas hipóteses de escrita, e equipadas com pranchetas, lápis, borracha e papel. Juntamente com a professora, exploraram o ambiente escolar, identificando e registrando os nomes dos seres vivos encontrados, promovendo a integração entre aprendizado teórico e prático.

Figura 3 - Exploradores: anotando os seres vivos da escola em agrupamentos produtivos.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Essa proposta favoreceu a reflexão das crianças sobre a escrita. JN e JQ, que estavam na hipótese de escrita silábica com valor sonoro, apresentavam abordagens distintas: JN dava ênfase às vogais, enquanto JQ priorizava as consoantes. Durante o processo de escrita da palavra "FORMIGA", surgiu um conflito, pois JN desejava usar a letra "O" para iniciar a primeira sílaba, enquanto JQ optava pela letra "F". Ao pedirem auxílio à professora, descobriram que a sílaba "FOR" requer mais de uma letra, ampliando assim o entendimento sobre a construção da escrita.



Figura 4 - JN e JQ discutindo sobre a escrita da palavra FORMIGA.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Durante a expedição em busca de seres vivos, o interesse das crianças foi notável. Para enriquecer a experiência, criou-se a "bolsa do explorador", contendo quatro instrumentos de pesquisa: uma lupa para observação detalhada, um bloco de anotações com caneta e lápis para registros, um celular com o Google Lens para identificação e pesquisa dos seres encontrados, e uma câmera fotográfica antiga para capturar as descobertas. Nos momentos no parque, os ajudantes do dia utilizavam a bolsa do explorador para investigar o ambiente. A turma mostrou especial fascínio pela câmera fotográfica, cujos registros capturaram detalhes minuciosos do ambiente ao redor.

Figura 5 - Crianças explorando os seres vivos do parque com a bolsa do explorador(lupa, bloco de anotações, câmera fotográfica e celular).



Fonte: Acervo das autoras (2024).



Após alguns dias de exploração no parque, as fotografias capturadas foram impressas para apreciação na sala de referência. As crianças participaram ativamente da separação das imagens entre seres vivos e não vivos, resultando na criação de um mural interno com as obras expostas.

Como possibilidade de continuidade, cogitou-se a escrita de legendas para cada imagem. Contudo, a proposta evoluiu de outra forma: a professora desenvolveu um recurso pedagógico chamado "Loto Leitura", utilizando as figuras registradas pelas crianças, que passaram a brincar com ele nos momentos de acolhida.

Figura 6 - Loto leitura com as fotografias tiradas pelas crianças.



Fonte: Acervo das autoras (2024)

A turma do Pré II demonstrou grande interesse pelas minhocas encontradas durante as explorações. Em resposta, a professora realizou a leitura do livro *A Minhoca Paçoca*, de Mari Piaia, proporcionando uma oportunidade para as crianças ampliarem seus conhecimentos sobre o tema. Algumas crianças manifestaram o desejo de compartilhar suas aprendizagens com outras pessoas. Prontamente, a professora gravou um áudio relatando as novas descobertas, que foi incorporado a um podcast⁶, enriquecendo ainda mais o projeto.

Ao final, enviaram o áudio para a autora do livro infantil, que, por sua vez, enviou uma resposta em áudio⁷. A mensagem dela fez com que a turma se sentisse especial e capaz.

Conseqüentemente, o grupo realizou pesquisas por meio de livros, artigos de revistas, sites e o Google Lens sobre os animais encontrados no parque, como taturana, lagartixa, borboleta, bicho-pau, cogumelos, entre outros, e registraram suas observações por meio de desenhos detalhados.

⁶ <http://surl.li/outfur>

⁷ <http://surl.li/ztutta>

Ao encontrar um bicho-folha sem vida no ambiente escolar, levaram-no para a sala de referência. Todos sentiram a textura do animal, observaram-no com o microscópio portátil no Chromebook e, utilizando caderno, lápis, borracha e canetinhas, realizaram um desenho de observação. Após a análise, leram uma notícia explicativa sobre as diferenças entre o bicho-folha, a esperança, o louva-a-deus e os grilos. Descobriram que o animal encontrado era, na verdade, da espécie esperança.

Figura 7 - Pesquisando mais a fundo a Esperança. Observação no microscópio portátil.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Ao final das atividades, como forma de encerramento da pesquisa, a turma montou um mural com os saberes adquiridos ao longo do semestre. Em uma folha longa de papel kraft, organizaram as fotografias capturadas, a lista do que um ser vivo precisa, os nomes dos seres vivos encontrados e os desenhos. Assim, compartilharam com toda a comunidade escolar suas descobertas e destacaram a importância dos cuidados necessários com todos os seres vivos, incentivando a preservação.

Figura 8 - Confeção do mural para socialização e compartilhamento dos saberes com a comunidade escolar.



Fonte: Acervo das autoras (2024).



Por fim, como forma de avaliação do projeto, a professora promoveu uma roda de conversa e questionou a turma sobre as impressões que tiveram da pesquisa. Os relatos foram: “Eu gostei muito do projeto sobre os seres vivos e gosto de aprender os nomes dos seres vivos!”, “A nossa tarefa foi muito legal!”, entre outros posicionamentos. As crianças que consentiram tiveram seus depoimentos registrados em áudio, que foram incluídos em um podcast, utilizado como feedback do projeto pelos próprios pesquisadores. Portanto, é evidente o engajamento das crianças em todas as etapas da investigação.

3.2 Resultados e falas das crianças sobre o que sentiram ao realizar o projeto

No decorrer do desenvolvimento do projeto "Exploradores: o que tem vida?", a avaliação esteve presente em todos os momentos. Antes de realizar as experiências, a professora formulava uma série de perguntas para direcionar a observação das crianças. Ao final de cada proposta, ela registrava, em um caderno, as falas, posicionamentos e impressões das crianças, além de documentar o processo de aprendizagem por meio de fotos e vídeos, utilizando a câmera do celular e o Google Drive.

O engajamento das crianças foi excelente. Nos dias de realização do projeto, elas chegaram empolgadas e curiosas, ansiosas para descobrir algo novo. Sempre que encontravam algo diferente, diziam: "Prô, vamos levar lá para a sala e pesquisar!", "Vamos colocar no Google e ver o nome desta planta!", além de trazerem itens encontrados ao redor de suas casas para pesquisar na escola.

Com o intuito de avaliar o projeto do ponto de vista das crianças e proporcionar-lhes voz, a professora questionou a turma sobre as impressões que tiveram. Ela gravou áudios das crianças que permitiram o registro de suas vozes e reuniu as falas em um podcast⁸.

No trecho a seguir, é possível observar as falas de algumas crianças sobre a experiência que vivenciaram, bem como suas avaliações a respeito do projeto.

Criança	Fala
C	“A nossa tarefa foi muito legal, dos seres vivos!”
M	“Eu gostei muito do projeto do ser vivo, e eu gosto de aprender os nomes do ser vivo.”
R	“Eu gostei foi mais da esperança, porque teve mais tempo pra gente estudar ela.”

⁸ <http://surl.li/ssxxdq>



T	“Eu gostei do negócio lá pra ver o bicho de perto.”
S	“Eu gostei de escrever o nome dos seres vivos e ver eles de perto!”

Todas as crianças foram ouvidas em suas múltiplas formas de expressão. Enquanto algumas se manifestaram por meio da oralidade, outras demonstraram sua apreciação pelo projeto por meio de desenhos e modelagens. Ouvi-las foi de suma importância, pois, ao longo do projeto, elas foram concebidas como o centro e protagonistas de suas aprendizagens, sendo reconhecidas como pesquisadoras, portadoras e produtoras de cultura.

Além disso, é relevante destacar o envolvimento da comunidade escolar, que frequentemente relatava as vivências realizadas em casa. Ademais, a equipe escolar também teve uma participação ativa ao longo da execução da pesquisa, contribuindo para a composição dos materiais necessários e oferecendo apoio aos professores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, torna-se evidente que a concepção de criança e infância vem sendo construída ao longo do tempo. Inicialmente, a criança era entendida como uma tábula rasa, um ser incapaz de opinar. Contudo, essa perspectiva se transformou ao longo dos anos. De acordo com a Sociologia da Infância, as crianças passaram a ser concebidas como seres sociais, sujeitos de direitos, portadores e produtores de cultura. É fundamental garantir-lhes vez e voz, reconhecendo-as como protagonistas de sua aprendizagem e seres em pleno desenvolvimento.

Justamente por serem consideradas protagonistas, ao longo deste artigo destacou-se a importância da cultura de pares no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Por meio da interação, elas trocam saberes cognitivos e emocionais, construindo suas concepções de mundo. Além disso, compartilham conhecimentos relacionados à leitura e à escrita, contribuindo significativamente para o processo de alfabetização e letramento.

O projeto de investigação apresentado — Exploradores: o que tem vida? — buscou ilustrar o protagonismo infantil aliado à cultura de pares. Durante as pesquisas, os interesses das crianças foram ouvidos e atendidos, o que gerou um maior engajamento da turma. As crianças expressaram suas ideias por meio de múltiplas linguagens, abrangendo formas alternativas como imagens, sons, gestos, expressões corporais, vídeos, músicas e outras. Essa abordagem ampliou as possibilidades de ensino e aprendizagem, favorecendo a participação de toda a turma, sem exceções. Elas também levantaram hipóteses relacionadas à linguagem escrita, tanto pela escrita espontânea quanto pelo repertório de textos disponibilizado ao longo



das atividades, o que estimulou a compreensão do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento do letramento linguístico.

Por meio das atividades realizadas no projeto, os objetivos propostos foram alcançados. As crianças ampliaram seus conhecimentos sobre seres vivos e não vivos, classificando-os com base em semelhanças e diferenças observadas na exploração de animais, plantas e fungos. Além disso, identificaram diversas fontes de pesquisa, conheceram e valorizaram o uso de recursos tecnológicos e midiáticos que apoiaram suas investigações.

Fica claro que o projeto contribuiu para a formação de cidadãos conscientes, capazes de atuar no mundo de maneira comprometida com a vida e com o cuidado dos seres vivos, compreendendo sua importância. As crianças iniciaram, assim, a construção de uma consciência ecológica.

Durante o processo, elas também tiveram a oportunidade de desenvolver seu aprendizado por meio da cultura de pares, interagindo umas com as outras. Isso promoveu avanços em suas hipóteses de escrita, incentivando reflexões sobre as melhores formas de expressar suas ideias.

É importante ressaltar que todos os direitos de aprendizagem foram respeitados e cumpridos. As crianças tiveram acesso a uma educação de qualidade, que valorizou suas necessidades, contextos e individualidades. Nesse percurso, conviveram, brincaram, participaram, exploraram, se expressaram e se conheceram, o que favoreceu a construção da identidade de cada indivíduo.

Desse modo, no decorrer deste trabalho, reafirmou-se a ampliação da concepção de criança e infância, conforme estudada pela Sociologia da Infância, que as reconhece como protagonistas de suas aprendizagens, desenvolvimento e histórias.

Por fim, destaca-se que as descobertas das crianças foram valorizadas, dando-lhes vez e voz. O projeto foi estruturado com base nos interesses da turma, contribuindo para diferenciar seres vivos de não vivos, estimular a exploração e promover o entendimento do sistema de escrita alfabética, além de favorecer o letramento linguístico. Dessa forma, ao avançarem em suas hipóteses de escrita de maneira lúdica e criativa, as crianças experimentaram uma aprendizagem significativa e autoral.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999

MARTINI, Daniela. **Educar é a busca de sentido**: aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos . São Paulo: Atelie Carambola, 2020.

PUERTA, Laura Simone Marim. As Linguagens das Crianças na Creche: entre interações e brincadeiras. In: **A sociologia da infância** [recurso eletrônico] : possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância(s) / organizadoras, Janaína Nogueira Maia Carvalho ... [et al.] -- Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. **Atos de pesquisa em educação – PPGE/ME FURB**. v. 6, n. 3, p.581–602, set./dez. 2011.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP. Currículo de Educação Infantil- Rede de Ensino Municipal, v.1. Educação infantil, 2021.

SOUZA, Gisele. **A criança em perspectiva**: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Joseilda Sampaio de. **Brincar em tempos de tecnologias digitais móveis**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.